

Nova violência contra os Potiguara

A violência por parte da Polícia Federal começa a se integrar à rotina dos Potiguara da Baía da Traição, no município do Rio Tinto, próximo a João Pessoa, PB. A última vítima das arbitrariedades policiais foi o líder José Humberto Nascimento — o Tiuré. Dia 13 de outubro, ao sair de um hospital, em João Pessoa, onde se submetera a um eletrocardiograma, Tiuré foi abordado por oito homens que se identificaram como agentes federais e lhe mostraram um cigarro de maconha que alegaram ter achado no carro do índio, onde o esperavam sua mulher e o filho de dois anos. Os policiais deram voz de prisão a Tiuré e levaram os três à sede da PF.

No percurso, os agentes fizeram perguntas sobre o advogado Antônio Carlos, de São Paulo, que, segundo eles, tinha ido à Paraíba por causa dos Potiguara. Quando souberam que o advogado estava no aeroporto, preparando-se para viajar, os policiais deixaram a esposa de Tiuré e a criança em frente à Polícia Federal, e foram com o índio até lá. Revista-

ram a bagagem do advogado, nada encontrando que pudessem utilizar para pressioná-lo. No retorno do aeroporto, os agentes saíram para um atalho e passaram a espancar Tiuré. Segundo o líder Potiguara, enquanto o torturavam, os policiais o chamavam de “agitador” e ameaçavam matá-lo.

Depois do espancamento, os agentes transportaram o Potiguara à Superintendência da Polícia Federal, onde um dos delegados “aconselhou-o” a assinar um documento e dar o caso por encerrado. Após interrogá-lo, o delegado de Entorpecentes disse que não faria o flagrante de tóxico, por “ser insignificante a quantidade de maconha apreendida”, limitando-se a registrar a ocorrência e a admitir a hipótese de abrir sindicância para apurar a denúncia de violência por parte dos policiais.

A violência na Baía da Traição não se limita a esse ridículo flagrante forjado e às demais arbitrariedades cometidas contra Tiuré. Ela atinge a toda a comunidade que está



Cerezo Barteiro

lutando pela demarcação da reserva indígena e pela expulsão de empresas agropastoris e usinas invasoras. O cacique Severino Fernandes da Silva é outro líder que está sendo perseguido. Foi preso algumas vezes e está respondendo a dois processos (Ver *PORANTIM* nº 54). As acusações contra ele giram em torno de ações praticadas quando liderou seu povo na tentativa de retomar suas terras. Manoel Bernardes da Silva também teve sua casa incendiada duas vezes e a casa do próprio Tiuré foi arrombada alguns dias antes da prisão e espancamento.

As prisões, intimidações e ações repressivas contra os Potiguara têm-se intensificado devido às notícias que circulam de que suas terras serão finalmente demarcadas. No dia 14 de outubro, quando Tiuré voltou a depor na Polícia Federal, o cacique Severino Fernandes também teve de prestar depoimento em um dos processos. E, dia 17 à noite, os policiais que prenderam Tiuré voltaram a lhe fazer ameaças.

CEIDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Revista*

Data: *nov/83*

Class.: *POR 000 73*

Pg.: _____